

A dimensão do Fundap

O simples fato de o Fundap ter se constituído historicamente em componente presente e de forma continuada por 40 anos na economia capixaba, e em especial nas finanças dos municípios, acabou transformando-o também em problema estrutural, numa eventual situação de ameaça à sua continuidade. Isso significa que a sua subtração implicará estragos que não se restringirão apenas no campo das receitas públicas, mas também na economia, com consequentes impactos em setores como comércio e serviços, concentradamente em serviços de logística.

Nos seus 40 anos de operação, a participação do ICMS gerado pelo Fundap no ICMS total do Estado ficou no entorno de 22%. Isso já nos oferece um bom indicador de sua importância e peso relativo. Nos últimos dez anos essa participação foi de 30% em média, contra 12% registrado na década de oitenta. Já a maior, aconteceu no ano de 1999, quando a fatia do ICMS do Fundap chegou a 44%. Confrontando o ICMS Fundap com o PIB vamos chegar a números que variam entre 1% e 4%, chegando a 2% em 2010, com o máximo acontecendo em 1997, em torno de 4%.

Podemos dizer que é muito significativo o seu peso

relativo, sobretudo do ponto de vista dos municípios que são agraciados com percentual de 25% de tudo que é arrecadado de ICMS. Em 2010 esse montante atingiu cerca de R\$ 450 milhões, que para muitos municípios chega a representar 30% da entrada total de receitas originadas do ICMS. Não contar com esse fluxo de receita colocará vários municípios em situação complicada para cumprir seus compromissos de gastos correntes e investimentos.

A grande questão que se coloca é que esse fluxo de receitas, até então tomado como certo e já fazendo parte da estrutura de receitas e também da cobertura de gastos dos municípios, está sendo ameaçado pelas mudanças da legislação tributária contidas na proposta de reforma tributária que o governo federal se propõe a executar.

Evento sobre o qual o governo estadual tem reduzido poder de pauta e ingerência. O que significa dizer que cedo ou tarde, dependendo do que for acertado em termos da extensão do período de transição, aquele componente de receita, tornado estrutural por força do tempo, não mais estará presente. E é aí que a questão vira problema estrutural, mas ao mesmo tempo um grande desafio.

O Fundap desempenhou um papel importante na con-

solidação das atividades de comércio exterior no Espírito Santo, sobretudo na formação de novas competências no campo empresarial e no aprendizado adquirido no lidar com operações comerciais mais complexas, globalizadas.

Enraizou-se no "tecido" econômico enquanto provedor de novos investimentos, e também como demandante de bens e serviços através do acionamento de uma verdadeira rede relações. O seu desaparecimento ou desaceleração provocará retrações em setores, mas, em especial, nas cadeias de logística - transporte e operações afins - e de suprimento de serviços especializados - portuários, aduaneiros etc.

Mas o triste dessa história exitosa do Fundap, e também paradoxal, é constatar que pouco ou quase nada caminhamos em termos de ganho de competitividade pela via da infraestrutura e logística. Continuamos com os desafios da década de 70: porto, aeroporto, rodovias - BRs 101 e 262 - e ferrovias. Essa, sim, é uma ameaça que pode comprometer seriamente o futuro do Estado. Certamente, se tivéssemos esses desafios já resolvidos, estaríamos encarando de forma diferente a ameaça atual ao Fundap.

■ Orlando Caliman é economista. E-mail: caliman@futuranet.ws

A, dimensão do Fundap. A gazeta. Vitória, 25 de maio de 2011. p. 6 / c. 3, 4 e 5.